

## *Editorial*

---

*Mais um número temático* está sendo agora disponibilizado aos leitores de *Serviço Social em Revista* abordando a socioeducação, porém sob um novo enfoque, o da prevenção, envolvendo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e risco pessoal. Os artigos aqui apresentados são, em sua maioria, fruto da experiência profissional de diferentes áreas e de pesquisadores que tiveram uma atuação direta no Programa Atitude, operacionalizada entre os anos de 2008 e 2011, em diversas regiões do Estado do Paraná.

O Programa em pauta teve financiamento do Fundo Estadual da Infância e Adolescência (FIA) com aprovação do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Paraná (CEDCA-PR) e foi coordenado pela Secretaria de Estado da Criança e Juventude (SECJ), atual Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social (SEDS), do governo do Estado. O Programa foi executado pelas diferentes Instituições de Ensino Superior do Paraná, para a formação, em serviço, de profissionais que atuavam diretamente no trabalho com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

A reflexão sobre a relação entre as instituições de ensino e a formação para a socioeducação é tema específico do artigo que encabeça a coletânea. Este é seguido de outra produção que descreve a proposta do Programa Atitude, como foi pensado e operacionalizado. Um terceiro artigo discute ainda, criticamente, o próprio Programa a partir de uma experiência local.

Os demais trabalhos retratam inquietações que a prática da socioeducação suscitou nos profissionais das diversas áreas que atuaram no Programa. São produções sobre o trabalho com famílias, sobre a educação não formal, sobre vulnerabilidade social e sobre o movimento popular na área de atenção à infância e juventude, elaborados ao longo do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas para Infância Criança e Juventude, sob a coordenação local da Universidade Estadual de Londrina.

A experiência do Programa Atitude propiciou espaços de discussão sobre a educação social, numa perspectiva de prevenção, atuando junto aos adolescentes de comunidades empobrecidas e vulneráveis, com altos índices de violência. Permitiu a aproximação de

profissionais de diversas áreas com esse universo e propiciou espaços de reflexão sobre a realidade. No entanto, vale ressaltar que ações pontuais não geram frutos consistentes, a falta de continuidade das ações empreendidas pelos governos é um indicador de que as nossas crianças, adolescentes e jovens não são tratadas com a seriedade que merecem.

**Professora Doutora Vera Lucia Tieko Suguihiro**